

## O grau da surdez

Segundo o Bureau International d'Audiophonologie (Biap), a classificação da perda auditiva é feita por meio de avaliações das respostas a frequências médias (500-1000-2000), consideradas fundamentais para a percepção da fala:

- Deficiência auditiva leve: a perda se manifesta entre 20 e 40 dB.
- Deficiência auditiva média: a perda se manifesta entre 40 e 70 dB.
- Deficiência auditiva severa: a perda se manifesta entre 70 e 90 dB.
- Deficiência auditiva profunda: a perda se manifesta acima de 90 dB.

## A pesquisa na escola

Ao perpassar pela concepção de uma proposta de escola inclusiva, a nossa pesquisa na escola, nos mostrou que apesar das dificuldades e limitações, é possível a realização de um trabalho de inclusão de alunos surdos na rede regular de ensino.

No decorrer da nossa pesquisa de campo, evidenciaram-se os seguintes aspectos: a LIBRAS e a afetividade como principais fatores de mediação no processo de ensino e aprendizagem e à relação de poder entre surdo e ouvinte.

Sugerimos que leiam a nossa dissertação de mestrado em Educação Matemática pela UFJF intitulada: "A inclusão matemática de um aluno surdo na rede municipal de Juiz de Fora mediada por um professor colaborativo surdo de Libras atuando em bidocência"

Disponível em: <http://www.ufjf.br>

## Poema do surdo

O teu silêncio é harmonioso  
O teu jeito expressivo é muito gostoso  
Sabes sorrir; sabes chorar  
Sabes... É claro, te expressar!  
O teu falar arrepiá a gente  
És falante de um sistema linguístico  
Muito diferente  
Compreender a tua fala  
O teu sentimento  
É muito envolvimento  
Esta língua visual-espacial  
Quero aprender  
Nos ensina... Teu modo de ver  
Nos ensina... sentir a aprender  
Nos ensina... Saber, sobre as coisas do mundo.  
(autor desconhecido)



"O silêncio torna-se uma barreira entre os surdos e ouvintes, mas a língua de sinais pode quebrá-la."  
(autor desconhecido)

# Como ter um aluno surdo na sala de aula regular...



Por: Kátia Parreira  
Brettas

Outubro /2015

## Introdução

Nosso principal objetivo nesse material é trazer algumas informações e dicas para professores que tem em sua sala de aula aluno(a) surdo(a).

Faremos um pequeno relato de uma prática escolar que encontramos em nossa pesquisa de mestrado, numa escola municipal de Juiz de Fora que atende alunos com necessidades educativas especiais (NEE) e que caminha numa proposta de tornar-se uma escola bilíngue para surdos.

Esperamos com esse pequeno guia, contribuir com uma luz a iluminar a empreitada de cada professor que de repente recebe um aluno surdo em sua sala de aula regular e não faz ideia de por onde começar.

## Referencial teórico

“O que a criança pode fazer hoje com o auxílio dos adultos poderá fazê-lo amanhã por si só” (VYGOTSKY, 1988).

Na obra *Fundamentos da Defectologia* (1925), em cujo capítulo “Princípios de Educação Social para a criança surda”, Vygotsky esclarece sobre o princípio fundamental do sistema educacional.

Vygotsky diz, “a cultura molda o psicológico”, assim determinando a maneira de pensar e de agir de um grupo no qual uma pessoa se encontra inserida.

O ambiente social, a cultura em que o indivíduo se estabelece e a identificação que ocorre por meio dos símbolos culturais retratam diferentes perfis psicológicos desenvolvidos e mediados pelo convívio social.

## História da educação de surdos

É essencial que professor procure conhecer um pouco da história da cultura surda e a da sua educação, entender o contexto em que ela foi sendo construída até os dias atuais.

A história da educação dos surdos no Brasil é iniciada em 1857, com a decisão de Dom Pedro II, que promoveu a fundação de um instituto educacional para surdos-mudos.

Em 1857, foi aprovada a Lei nº 939, designando verba anual para auxílio orçamentário ao Instituto de Educação de Surdos-mudos, Dom Pedro II trouxe ao Brasil o francês Edward Huet, surdo, para que este iniciasse no Instituto a educação dos surdos (INES) no Brasil. Huet propôs a Língua de Sinais como forma de comunicação, o que o levou a ser considerado como o introdutor da Língua de Sinais no Brasil.

Maís tarde, em 1862, Huet deixou a direção do Instituto, sendo substituído pelo Dr. Manuel de Magalhães Couto que, por não ser especialista em surdez, deixou de realizar o treino de fala e leitura de lábios no Instituto. Com a falta dessa prática, o Instituto passou a ser considerado um asilo para surdos e, após uma inspeção governamental, em 1868, Tobias Leite assumiu a direção e estabeleceu a obrigatoriedade da aprendizagem da linguagem articulada e da leitura labial.

Em 1889, o governo determinou que a leitura dos lábios e a linguagem articulada deveriam ser ensinadas apenas para aqueles alunos que apresentassem um bom aproveitamento sem prejudicar a escrita.

## A LIBRAS e sua importância



### O que é a LIBRAS?

De acordo com a Federação Nacional de Educação de Surdos - FENEIS define a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como a língua materna dos surdos brasileiros e, como tal, poderá se aprendida por qualquer pessoa interessada pela comunicação com esta comunidade.

Segundo Vygotsky (1989), é preciso valorizar, na educação de crianças surdas, todos os possíveis canais de comunicação, todas as atividades signicas que possam compensar a forma como o surdo entra em contato com os outros. Desse modo, entende-se que a Libras é uma alternativa compensatória que surge como um meio de comunicação e interação.

### TIPOS DE SURDEZ



#### - surdez de transmissão ou condução

Quando existe uma lesão no ouvido externo (orelha ou pavilhão) e canal auditivo externo) ou no ouvido médio (tímpano e ossículos).

#### - surdez neuro-sensorial ou de percepção

Quando existe uma lesão no ouvido ou nas vias e centros nervosos. Tem consequências muito graves, porque pode afectar a capacidade de decodificação do som.

#### - surdez mista

A lesão está localizada no ouvido médio e interno, e afecta os componentes de transmissão e percepção